

Família

Na sociedade, a nossa volta, constatamos o mundo entrelaçado. O que acontece do outro lado do mundo nos atinge e vice-versa. Corresponsabilidade total inevitável. Percebemos os recursos tecnológicos avançando a passos galopantes, as mídias sociais nos oferecendo, a cada dia, notícias que estimulam tendências e crenças nossas preestabelecidas (quem viu *Dilema das Redes* entenderá melhor), a cultura do “tudo pode” e, infelizmente, pouco respeito ao próximo. Acumulam-se os problemas decorrentes da ansiedade, do medo, dos distúrbios psicológicos, da depressão, do alcoolismo, da solidão, etc. Isso tudo vem nos angustiando, nos agitando, nos conflitando, e se faz inevitável, em nossas mentes, uma reação.

Dentro de todo esse panorama, temos a família. Cada um tem sua família. Desde aquela mais próxima até a maior, a família universal. Os laços de família são a base, são os fortes alicerces para o avançar, para o não desanimar, para o combate a nosso egoísmo, para a prática, cada vez mais, do “nós”, em vez do “eu”.

Nosso processo de evolução é inevitável. Cada um de nós tem seus compromissos, frutos de nosso livre arbítrio, de nossas opções, e, assim, nossa vida é pautada por momentos que visam ampliar/melhorar/reparar/reajustar nossas relações com aqueles com os quais temos responsabilidades. Portanto, há diretrizes para cada família, cujos membros costumam se reunir com objetivos maiores de realinhamento espiritual e de crescimento intelecto-moral, no rumo da perfeição que todos nós, um dia, alcançaremos.

Então, o que significa isto?

Que essa é uma das finalidades principais de nossa vida: **dar conta e bem de nossa família. Família – abençoemos esses laços.**

A Família nos proporciona muitos momentos de alegria, também muitos momentos difíceis. Costumamos dizer que no porta-retratos é linda, mas temos que cuidar para que ela seja linda no dia a dia. O lar é formado pela renúncia, pela dedicação, pelo silêncio, pelo zelo, pela boa vontade, pelo perdão, pela tolerância, pelo carinho, pelo “cuidado” que se permite àqueles que se vinculam pela eleição afetiva ou através do impositivo consanguíneo decorrente da união.

Vida a dois requer esforço, amor, carinho, compreensão de ambos, para que os resultados sejam benéficos para os dois.

Ninguém falou que é fácil! Longe disso. Há filhos ingratos, irmãos completamente diferentes (por vezes duvidamos que tenham sido criados pelos mesmos pais), como há pais que nos exigem muita afeição e tolerância. Mas não nascemos em famílias equivocadas. Dediquemos nosso melhor esforço, com muito empenho!

Há palavras e gestos irônicos, agressivos, que ferem a alma, ocasionando lesões psicológicas sérias. Muitas vezes, essas lesões não se curam em uma única encarnação. Então, recebemos entes queridos, fragilizados, a nosso lado, os quais pudemos ter tido, no passado, responsabilidade direta na origem desta enfermidade.

Evidente que, para evitarmos problemas emocionais mais graves na convivência, a solução do afastamento (divórcio) entre cônjuges pode ser adotada. Não esquecendo que, se há uma necessidade de reajustamento entre o casal, esse compromisso está sendo apenas adiado. Há que se meditar no que concerne aos deveres de qualquer natureza, que sua interrupção, somente adia a data da justa quitação.

Por tudo isso e após um período de reflexão, como esses meses de maior convivência nos proporcionaram, o homem-espírito do século XXI, cansado de tudo, sentindo um vazio na alma, começa a se descobrir em sua qualidade de pessoa e espírito em permanente evolução e, nesta descoberta, redescobre o verdadeiro valor da família.

Família, suporte forte. A família é progresso. Família requer muita determinação e afeto, mas vale a pena! Acreditem!

Muita Paz!